

1401

1. Antecedentes Gerais

Encontra-se em desenvolvimento no Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social – SEADS, o Projeto Avaliação e Aprimoramento da Política Social no Estado de São Paulo, com financiamento externo do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD é a agência especializada que assessora a SEADS na execução do Projeto, administrando parte dos recursos do mesmo.

O objetivo geral do Projeto é melhorar a eficiência e a efetividade da Política de Assistência Social do Estado de São Paulo e dos projetos de assistência, promoção e desenvolvimento social, mediante apoio ao desenvolvimento institucional da Rede de Proteção Social do Estado de São Paulo.

O Projeto tem como objetivos específicos:

1. coletar, sistematizar e promover o uso da informação sobre beneficiários, projetos e instituições para garantir a gestão integrada da rede social;
2. apoiar a efetiva descentralização dos projetos sociais estaduais;
3. definir e aplicar um sistema de monitoramento e avaliação das ações e projetos de desenvolvimento social;
4. divulgar os projetos, ações e resultados da Política de Assistência Social.

No amplo contexto deste projeto, a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social—SEADS está realizando uma pesquisa para a avaliação do impacto conjugado de programas complementares (educação, saúde, segurança alimentar / nutrição, sócio-educativos, programas de capacitação profissional, habitação etc.) aos programas de transferência de renda. Esta avaliação tem por finalidade verificar se múltiplas intervenções junto a estas famílias resultam em um valor agregado, ou seja, resultados melhores do que a simples transferência de renda, e em que combinação e extensão destes programas estes resultados são melhores.

Esses elementos auxiliarão a SEADS em suas ações para:

1. Promover maior compreensão sobre os efeitos que programas governamentais podem provocar nas condições sócio-econômicas de famílias e indivíduos pobres residentes na Região Metropolitana de São Paulo;
2. Fortalecer a sua capacidade de apoiar avaliações e estudos sobre políticas sociais;
3. Promover intercâmbio e disseminação de informações e análises que subsidiem a tomada de decisão em políticas sociais;
4. Apoiar o desenvolvimento institucional da Rede de Proteção Social do Estado de São Paulo;
5. Melhorar a eficiência, a eficácia e a efetividade da Política de Assistência Social do Estado de São Paulo e dos projetos de assistência, promoção e desenvolvimento social.

A pesquisa de impacto consiste de um painel de duas ondas composto por dois *surveys* (pesquisas domiciliares) a serem realizados em dois momentos distintos. Seu desenho envolve a comparação de um grupo de controle e de um grupo de tratamento, ambos construídos a partir de uma seleção entre famílias pobres da Região Metropolitana de São Paulo.

Em dezembro de 2008 foram apresentados e discutidos os resultados obtidos na aplicação da primeira onda da pesquisa de impacto em um *workshop* envolvendo convidados da SEADS-SP (público externo e interno da SEADS-SP) e profissionais da instituição responsável pela execução da pesquisa de impacto. Neste momento está em execução a segunda onda da pesquisa (segundo *survey*) com o objetivo de avaliar as famílias pesquisadas em dois momentos distintos no tempo gerando informações e subsídios relevantes para a SEADS no sentido de desenvolver e implementar políticas e ações visando à melhoria da eficiência, da eficácia e da efetividade da Política de Assistência Social do Estado de São Paulo e dos projetos de assistência, promoção de desenvolvimento social.

1.2 Contexto socioeconômico

Composta por 39 municípios¹, a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP concentra cerca de dezenove milhões de habitantes, mais da metade deles residente na cidade de São Paulo, a Capital do Estado.

É eminentemente urbana, predominando nela estabelecimentos prestadores de serviços (44,5%) e de comércio (37,8%). Apenas 16,8% dos estabelecimentos são industriais, mas empregam um quarto da mão de obra. E 20,1% dos trabalhadores estão vinculados à administração pública (EMPLASA).

Desde o final dos anos 80, seu progresso social tem sido acentuado, ao mesmo tempo em que sofre com a contração do mercado de trabalho e as oscilações do nível de renda e de incidência da pobreza que tem caracterizado o país. Em consequência, a heterogeneidade e as desigualdades sociais resultam características marcantes da RMSP. A desigualdade de renda é alta e cresceu nos anos 90, como registra o Índice de Gini – que subiu de 0,53 (1992) a 0,58 (2002). (SOARES *et al.*, 2007).

Muitos indicadores se diferenciam por grupos de famílias, pois são diversos os níveis de vulnerabilidade social a que elas estão expostas. Precariedade e risco social se concentram em determinados grupos sociais (como famílias jovens com filhos jovens), em certos indicadores sociais básicos (como baixa escolaridade de jovens e adultos ou restrita cobertura da Educação Infantil) e em aspectos das condições de vida (como moradia e violência).

O *Índice Paulista de Vulnerabilidade Social*—IPVS (Seade, 2004) foi o índice utilizado para orientar a escolha das famílias da amostra da pesquisa de impacto. Considerando as condições intra-municipais (segundo os distritos censitários)², registra mais de 2 milhões de residentes metropolitanos vivendo em situação de alta vulnerabilidade (1,3 milhão na Capital e 1,6 milhão

¹ Arujá, Barueri, Biritiba-Mirim, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Jquitiba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana do Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, São Paulo, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

² Qualifica os distritos censitários de cada município segundo as dimensões socioeconômicas --renda e escolaridade dos chefes de família – e ciclo de vida futura (idade média da família e existência de crianças com até quatro anos).

nos demais municípios da RMSP). Também expõe a convivência de realidades socialmente muito díspares: por exemplo, na Capital habitam também 1,4 milhão de pessoas com nenhuma vulnerabilidade social.

No tocante a trabalho, renda e indicadores de pobreza, na RMSP aproximadamente 17% das famílias registram rendimentos de até dois salários mínimos, enquanto 9,2% têm rendimentos de até um salário mínimo. Cerca de 21% das crianças e jovens com até 14 anos de idade concentram-se em famílias que ganham até dois salários mínimos (SEADE).

Em todo o Estado, entre os 50 municípios com mais alta taxa de desemprego, 22 pertencem à RMSP³. Mas o desemprego ocorre de modo desigual: afeta mais aos não-brancos; às mulheres; aos que não completaram o segundo grau, seguidos dos que não completaram o primeiro; e aos mais jovens (entre 10 e 24 anos).

Habitação e saneamento básico estão entre os aspectos mais negativos da condição de vida metropolitana: favelas, cortiços e outras formas improvisadas de habitação apresentam taxas de participação (no total de domicílios) mais altas que as médias do Estado. O serviço de esgoto é inadequado em 10,69% dos domicílios da RMSP, afetando 27 de seus 39 municípios, e o abastecimento de água em 3,46% dos domicílios.

Desde os anos 80, as mortes por causas violentas ou externas concentram-se significativamente na RMSP, que apresentou média de óbitos por agressão mais alta que a paulista (9,54%). No Estado, dentre os 24 municípios que apresentavam índice de óbitos por agressão superior a 10%, 16 pertenciam à RMSP.

Uma síntese dos principais aspectos ligados ao perfil social da população residente na região metropolitana de São Paulo é apresentada a seguir:

³ São eles: Barueri, Embu-Guaçu, Taboão da Serra, Caieiras, Guarulhos, Suzano, Diadema, Carapicuíba, Ribeirão Pires, Poá, São Lourenço da Serra, Itapeçerica da Serra, Cajamar, Arujá, Mauá, Francisco Morato, Ferraz de Vasconcelos, Embu, Itapevi, Rio Grande da Serra, Itaquaquecetuba e Franco da Rocha (SEADE).

Perfil social resumido da população da RMSP

- com cerca de dezenove milhões habitantes e uma taxa de urbanização da ordem de 94%, a RMSP concentra quase metade da população do Estado de São Paulo,
- 51,8% são mulheres e 48,2 % são homens;
- 26 % têm menos de 14 anos, 45% têm entre 15 e 39 anos, enquanto 8% têm mais de 65 anos;
- a taxa de analfabetismo é de 5,5%;
- menos de um terço das crianças (28,34%) freqüentam o Ensino Infantil, enquanto 96,5% (7-14 anos) freqüentam o Ensino Fundamental e 53,26 % (15-17 anos) o Ensino Médio;
- na população de mais de 15 anos, cerca de 63,5% concluíram o Ensino Fundamental , enquanto 57,3% concluíram o Ensino Médio;
- a taxa de mortalidade infantil até 5 anos é de 23,17 por 1000 nascidos vivos e a Esperança de Vida é de 70,66 anos;.
- entre 98 e 99% dos domicílios urbanos contam com coleta de lixo, água encanada e energia elétrica.

Fontes: Seade, Emplasa para população total da RMSP.

1.3 Desenho dos Surveys da Pesquisa de Impacto

O modelo de pesquisa proposto para a pesquisa de impacto considerou a avaliação em dois momentos distintos no tempo e permite definir quais foram os impactos produzidos pelas combinações de programas de transferência de renda com os programas complementares nos grupos experimentais.

A existência de um **grupo controle que não recebe nenhum tipo de programa** – nem de transferência de renda nem complementar – possibilitou conhecer o efeito ambiente, ou seja, mudanças nos indicadores independentemente da ação de qualquer programa social. O grupo de controle originalmente previsto – o de famílias que recebem exclusivamente **programa(s) de transferência de renda**: *Bolsa Família* (Federal), *Renda Cidadã* (Estado de São Paulo) ou *Renda Mínima* (Prefeitura da Cidade de São Paulo), serviu de base para avaliar o impacto das ações de programas complementares agregados em três grandes grupos (saúde/nutrição/segurança alimentar; educação/capacitação; programas de outras naturezas). Os **programas complementares** compreenderam **condicionalidades** previstas por esses programas de transferência de renda, como freqüência escolar e procedimentos de saúde e programas públicos complementares (federais, estaduais e municipais), como os de distribuição de alimentos, de educação especial, de capacitação profissional para jovens e adultos, auxílios para melhorias habitacionais, contra-turno escolar e inclusão digital.

A pesquisa partiu da hipótese de que os impactos sobre a pobreza tendem a ser mais positivos quando, ao programa de transferência monetária, somam-se outros programas sociais – e que tais impactos dependem ou se relacionam, de algum modo, com o nível de conhecimento e o comportamento dos beneficiários. O objetivo geral da pesquisa de impacto é mais complexo, portanto, do que o de uma avaliação de impacto padrão, porque procura identificar o valor conjugado de múltiplas intervenções, aí incluídas as condicionalidades dos programas de transferência de renda. Diferencia-se das avaliações realizadas até 2006, sobre programas como *Progresá* (México), *Red de Protección Social* (Nicarágua), *Programa de Asignación Familiar* (Honduras) e *Bolsa Família* (Brasil), pois nestas se buscou medir unicamente os impactos da transferência de renda.

O universo da pesquisa constituiu-se de domicílios localizados em qualquer um dos 39 municípios que compõem a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), e pertencentes aos grupos 5 (alta) e 6 (muito alta) vulnerabilidade social, conforme definido pela SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Esta definição foi estabelecida considerando que os grupos de alta e muito alta vulnerabilidade social são aqueles que são mais diretamente beneficiados pelos programas sociais, particularmente os de transferência de renda. Conforme previsto, o tamanho da amostra no primeiro *survey* foi de 900 entrevistas, sendo 100 em cada um dos estratos amostrais, cuja distribuição para cada um dos 39 municípios que compõem a região metropolitana de São Paulo foi feita de acordo com a participação de cada um no total da população de alta e muito alta vulnerabilidade (Apêndice I).

O segundo *survey* apresenta distribuição similar ao primeiro, tendo em vista que a quase totalidade das famílias pesquisadas foi pesquisada em ambas as coletas de dados.

Em termos gerais, a amostra envolveu para os estratos selecionados, famílias as mais similares possíveis, que se diferenciam apenas pelo número e tipo de programas de que são beneficiárias. Foi assegurado também que todas as famílias possuem características que cumpram com os critérios de elegibilidade dos programas, e que não houve nenhum “fator não intencional” que possa ter levado algumas famílias a terem acesso aos benefícios. Dessa maneira, o plano amostral da pesquisa foi estruturado com base em três controles amostrais:

- população inserida nos grupos 5 (alta) e 6 (muito alta) vulnerabilidade social do *Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS*, definida de forma proporcional entre os 38 municípios da Região Metropolitana de São Paulo que registram população nessa condição;
- 50% da amostra composta por domicílios com até duas crianças/adolescentes de 0 a 18 anos e 50% da amostra composta por domicílios com mais de três crianças/adolescentes nessas condições;
- divisão proporcional dos 900 domicílios a serem pesquisados segundo 9 grupos, sendo um grupo de controle — composto por famílias que não recebem nenhum benefício — e 8 grupos de tratamento — 1 grupo com famílias beneficiárias somente de programas de transferência condicionada de renda (*Bolsa Família, Renda Cidadã e/ou Renda Mínima*), 3 grupos reunindo famílias beneficiárias de transferência de renda e mais um benefício (saúde/nutrição, educação/capacitação ou outros), 3 grupos reunindo famílias beneficiárias de transferência de renda e mais dois benefícios (saúde/nutrição, educação/capacitação ou outros) e 1 grupo composto por famílias beneficiárias de todos os tipos de programas.

É para que o domicílio sorteado tivesse efetivada a entrevista, decidiu-se pelo emprego do conceito de “famílias típicas” para composição dos nove grupos amostrais. Estabeleceu-se, por esse conceito, como questão filtro da pesquisa, famílias que tivessem um ou mais filhos em idade escolar, condição esta presente nos três programas de transferência de renda. Esse controle foi implementado, a fim de manter a maior homogeneidade possível da amostra entre todos os estratos amostrais considerados.

Em relação a quem no domicílio seria entrevistado, decidiu-se que a pessoa a ser entrevistada fosse, preferencialmente, a mulher responsável pela casa (na condição 1, como chefe da família, em domicílios monoparentais e, na condição 2, como esposa do chefe da família em domicílios não monoparentais). Dessa forma, procurou-se manter o máximo de homogeneidade no processo de coleta de dados.

Os indicadores propostos foram agrupados em dez dimensões: renda domiciliar, trabalho/emprego, consumo domiciliar, nutrição, educação, saúde, condições de moradia, condições de maior vulnerabilidade, condicionalidades e atitudes, os últimos englobando as atitudes do respondente acerca de aspectos econômicos, monetários, sociais, culturais, políticos e éticos relacionados à pobreza de acesso e à pobreza potencial por eles percebida, agrupados conforme o modelo proposto por Dubois e Mahieu (2005, *apud* DRAIBE, 2005: 18).

A construção dos indicadores foi pautada por alguns pressupostos:

1. Devem ser mensurados impactos monetários e não-monetários da conjugação dos programas levando-se em consideração aspectos objetivos e subjetivos.
2. A família é o foco de atenção principal da rede de assistência social; portanto, para mensurar o impacto das políticas sociais esse fator deve ser considerado.

1.4 Resultados e Conclusões dos *Surveys* da Pesquisa de Impacto

Ainda que o primeiro *survey* da pesquisa de impacto tivesse por objetivo determinar o referencial para servir de linha de base para a avaliação incremental na segunda onda, existem elementos na análise realizada que permitem sugerir que não é possível rejeitar a hipótese de que domicílios com famílias em elevada situação de vulnerabilidade social que recebem o benefício de transferência de renda apresentam indicadores de impacto ou de condições de vida mais elevados do que aqueles que não recebem qualquer programa ou benefício social.

Também não foi possível rejeitar que domicílios com famílias em elevada situação de vulnerabilidade social que recebem o benefício de transferência de renda mais algum benefício específico do tipo saúde/nutrição/segurança alimentar ou do tipo educação/capacitação ou outro tipo de benefício apresentam valores mais elevados para indicadores de impacto do que domicílios com famílias que recebem apenas o benefício de transferência de renda e dos domicílios com famílias que não recebem nenhum tipo de programa social.

A análise dos domicílios pesquisados revelou diferenças tanto para aspectos objetivos como subjetivos relacionados à sua condição de vida. O grupo de famílias que recebe programas de

1409

transferência de renda apresentou melhores condições de vida para aspectos relevantes em termos financeiros, de alimentação e de educação em relação às famílias que não recebem programas. As famílias que recebem programas complementares aos de transferência de renda apresentam ainda condições de vida ainda melhores que os que recebem somente transferência de renda para alguns aspectos relacionados à renda e ao consumo, a trabalho e emprego, à educação e à pobreza de acesso social.

Os aspectos que apresentaram as principais diferenças entre os três macro-estratos de famílias analisados para aspectos que compõem as dimensões de análise da pesquisa são apresentados no Apêndice II.

2. Objeto

Contratação de instituição especializada com experiência comprovada na área de políticas sociais, desenho e execução de pesquisas e estudos qualitativos para a execução de *estudos qualitativos* complementares aos dois *surveys* da pesquisa de impacto, compreendendo a coleta, a análise das informações coletadas e a redação dos relatórios resultantes.

3. Objetivos

O *estudo qualitativo* proposto visa complementar os resultados obtidos com a realização dos dois *surveys* da pesquisa de impacto de maneira a aprofundar e enriquecer a compreensão sobre o efeito conjugado de programas sociais sobre as condições socioeconômicas de famílias e indivíduos pobres residentes na Região Metropolitana de São Paulo. Espera-se com isso fortalecer a capacidade da SEADS de apoiar avaliações e estudos sobre políticas sociais, bem como promover intercâmbio e disseminação de informações e análises que subsidiem a tomada de decisões em políticas sociais.

Os objetivos principais destes estudos são:

- Discutir e explorar junto às famílias beneficiárias e não beneficiárias de programas sociais os resultados mais relevantes obtidos nos dois *surveys* da pesquisa;

- Aprofundar a análise do efeito líquido dos indicadores de impacto verificados junto às famílias participantes ao longo do tempo compreendido entre as duas ondas da pesquisa;
- Gerar subsídios que permitam a incorporação das conclusões do estudo qualitativo ao projeto Avaliação e Aprimoramento da Política Social no Estado de São Paulo.

É importante ressaltar, no entanto, que o estudo qualitativo não deve se restringir aos resultados obtidos nos *surveys*.

4. Escopo e Metodologia

O estudo qualitativo consistirá de grupos focais com famílias em condições de alta vulnerabilidade social da Região Metropolitana de São Paulo que participaram dos dois *surveys*. A abordagem proposta para explorar o efeito conjugado de programas de transferência de renda e programas complementares junto ao seu público alvo é a realização de grupos focais, compreendendo no mínimo oito (8) e no máximo doze (12) famílias em cada um. Preferencialmente, os grupos focais devem ser compostos por mulheres responsáveis pelo domicílio (na condição de chefe da família, em domicílios monoparentais ou na condição de esposa do chefe da família em domicílios não monoparentais).

Os grupos focais compreenderão os sub-estratos amostrais da pesquisa de impacto envolvendo famílias que participaram de pelo menos um dos *surveys* (1ª e 2ª ondas da pesquisa). Cada grupo focal será composto de maneira que represente um agrupamento homogêneo de famílias. Para isto os grupos focais deverão ser organizados em função do recebimento de programas sociais, do local de residência das famílias (grupos com famílias que residem na cidade de São Paulo e grupos de famílias que residem em outros municípios que compõem a Região Metropolitana de São Paulo) e do número de filhos da família, com grupos contendo famílias com até 2 filhos e grupos contendo famílias com 3 ou mais filhos.

Com base no exposto, serão conduzidos dez (10) grupos focais com famílias que participaram de um dos dois *surveys*, divididos como descrito a seguir:

- Dois (2) grupos focais de famílias não beneficiárias de programas sociais, sendo um grupo com famílias da cidade de São Paulo e um grupo com famílias de outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo;
- Dois (2) grupos focais de famílias beneficiárias apenas de programas de transferência de renda, sendo um grupo com famílias da cidade de São Paulo e um grupo com famílias de outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo;
- Dois (2) grupos focais de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e programas sociais complementares de saúde/nutrição/segurança alimentar, sendo um grupo com famílias da cidade de São Paulo e um grupo com famílias de outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo;
- Dois (2) grupos focais de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e programas sociais complementares de educação/capacitação, sendo um grupo com famílias da cidade de São Paulo e um grupo com famílias de outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo;
- Dois (2) grupos focais de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e programas sociais complementares de outras naturezas, sendo um grupo com famílias da cidade de São Paulo e um grupo com famílias de outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

Em todos os grupos focais que envolverem famílias que residem fora da cidade de São Paulo deve haver participantes de municípios de pequeno, médio e grande porte. Para orientar a seleção de famílias que participarão dos grupos focais de famílias que residem fora da cidade de São Paulo será utilizada a distribuição da amostra para a primeira *survey* de acordo com os municípios do Estado de São Paulo. Para os grupos focais compreendendo famílias da cidade de São Paulo, devem ser selecionados participantes que residem nas diversas áreas geográficas da cidade (Centro expandido e regiões Norte, Sul, Leste e Oeste).

A amostra deve ter como base o *Cadastro Pró-Social*⁴ – base de dados digital pertencente à SEADS que contém informações dos beneficiários dos programas de transferência de renda no Estado de São Paulo – e a base de dados da SEADS-SP contendo os potenciais beneficiários de programas de transferência de renda, mais especificamente o subconjunto de famílias que participaram dos dois *surveys* da pesquisa de impacto em cada um destes bancos de dados.

A metodologia a ser utilizada na condução e na análise dos grupos focais deve vir detalhada na proposta técnica, bem como as razões para a escolha. Precisam ser obrigatoriamente abordadas as seguintes questões: procedimentos e estratégias para a seleção das famílias que participaram do primeiro *survey*; especificação dos roteiros de entrevistas e de condução para os grupos focais; estratégia para a condução dos grupos focais com as famílias; metodologias para análise dos resultados obtidos com os grupos focais.

A metodologia deve também descrever as dimensões dos impactos e pontos a serem explorados nos grupos focais, incluindo os resultados e conclusões do primeiro *survey* sem, entretanto, se limitar a estes. Devem ser identificadas ainda as razões destas escolhas. A título ilustrativo, sugere-se a consideração das dimensões utilizadas nos dois *surveys* e pontos a serem explorados (Apêndice III).

A instituição selecionada para conduzir os estudos qualitativos será responsável pela seleção e convocação dos participantes (famílias amostradas) de acordo com as diretrizes definidas neste termo de referência e pela condução e moderação dos grupos focais, devendo sugerir, na proposta técnica, a estratégia mais apropriada para sua realização.

A proposta financeira deve incluir o **custo de toda a coleta de dados qualitativos**, abrangendo treinamentos de moderadores de grupos focais, a disponibilização de espaços apropriados para a realização dos grupos focais, a sua gravação, transcrição e codificação e a implementação de medidas que assegurem seu controle de qualidade durante a sua realização.

⁴ O *Cadastro Pró-Social* contém informações sobre os mais relevantes programas sociais da SEADS vigentes em 2006 no Estado de São Paulo. Através de um sistema de interface, este banco de dados permite também acessar dados referentes às famílias beneficiárias e elegíveis do *Programa Bolsa-Família*, e parte do *Renda Mínima* da Prefeitura de São Paulo.

1413

A contratada deverá ainda elaborar a estratégia de abordagem a ser realizada junto às famílias amostradas no sentido de incentivar a sua participação. Estes procedimentos de abordagem são de extrema importância para a obtenção da cooperação e para a coleta de dados fidedignos. Esta estratégia deve considerar a apresentação pessoal dos pesquisadores e profissionais que entrarão em contato com as famílias, os materiais utilizados e as formas de abordagem e contato, visando o agendamento e a condução dos grupos focais.

Estes cuidados revestem-se de aspectos de elevada importância para o sucesso da atividade de agendamento e do levantamento de dados qualitativos e compreendem, além da capacitação técnica dos pesquisadores e dos profissionais que entrarão em contato com as famílias, que é condição necessária, mas não suficiente para a obtenção de dados fidedignos, a utilização de cartas de sensibilização e apresentação das instituições, apresentação e traje dos profissionais de maneira a identificá-los e a quebrar barreiras, aproximando-os dos entrevistados, a utilização de mecanismos de incentivo à participação das famílias no estudo, visando, com isso, minimizar possíveis substituições de domicílios na amostra, distribuindo-se brindes, por exemplo.

5. Produtos e prazos

O quadro a seguir apresenta uma lista dos produtos a serem entregues pela contratada como resultados da execução serviços descritos neste termo de referência.

Todos os produtos devem ser entregues em **03 (três)** exemplares idênticos, devendo ainda ser acompanhados por uma apresentação em *Microsoft PowerPoint* contendo os principais itens de conteúdo do respectivo produto.

Produtos	Prazo
Produto 1 – Plano de trabalho detalhado	15 dias após assinatura do contrato
Produto 2 – Escopo, Plano Metodológico e Roteiros de Entrevistas para os Grupos Focais	30 dias após assinatura do contrato
Produto 3 – Relatório Analítico dos Resultados	90 dias após assinatura do contrato

dos Grupos Focais	
Produto 4 – <i>Workshop</i> (oficina de trabalho) de apresentação dos resultados	100 dias após assinatura do contrato
Produto 5 – Relatório sobre o <i>workshop</i>	110 dias após assinatura do contrato

O produto 3 (relatório analítico dos resultados) deve estar estruturado da seguinte maneira:

- Página de Rosto;
- Lista de abreviações;
- Índice, incluindo anexos;
- Sumário Executivo;
- Introdução – antecedentes e contexto do programa;
- Descrição dos programas a serem avaliados, lógica subjacente e fatores externos que possam ter afetado os resultados;
- Propósito da Avaliação;
- Abordagem metodológica, compreendendo os roteiros de entrevistas, a estratégia de abordagem com as famílias e o planejamento dos grupos focais;
- Análise dos Resultados;
- Sumário e explicação da análise, interpretação dos resultados e identificação e análise das relações com os principais resultados do *surveys* da pesquisa de impacto;
- Conclusões;
- Recomendações;
- Lições aprendidas, generalizações possíveis, alternativas;
- Anexos, incluindo CD-ROM com todas as transcrições dos grupos focais.

5.1. Plano de Trabalho Detalhado

Detalhamento de procedimentos para programação, execução, acompanhamento e controle dos estudos qualitativos, contendo: descrição dos arranjos e controles institucionais, critérios de

04/16

acompanhamento das etapas do trabalho, identificação das principais atividades operacionais e os respectivos responsáveis pela sua execução, bem como a determinação do fluxo de tais atividades dentro do contexto da pesquisa.

5.2. Plano Metodológico

Detalhamento do desenho dos estudos qualitativos, compreendendo os grupos focais a serem realizados. Este Plano, baseado na proposta de avaliação apresentada e escolhida, descreve em maior profundidade as técnicas e instrumentos de pesquisa a serem utilizados para cada componente. Algumas das questões metodológicas a serem incluídas neste Plano são: desenho da amostra; método para a seleção das famílias; estratégia de abordagem e contato com as famílias selecionadas; conteúdo dos roteiros de entrevistas dos grupos focais e os procedimentos que levaram à sua construção; estratégia e plano para a realização dos grupos focais e métodos qualitativos que serão utilizados para a análise dos resultados.

5.3. Relatório Analítico dos Resultados dos Grupos Focais

Relatório descrevendo e analisando os resultados da condução dos grupos focais. Este relatório deve descrever ainda as relações com os principais resultados dos primeiro e segundo *surveys* da pesquisa de impacto de maneira a aprofundar a sua compreensão.

5.4. *Workshop*.

A instituição deve promover e coordenar um *workshop* com os funcionários da SEADS, do Comitê Consultivo, do BID e outros parceiros preferenciais, incluindo membros do governo e agências doadoras. O *workshop* trabalhará os resultados dos grupos focais com as famílias e as relações encontradas com as principais conclusões dos primeiros e segundos *surveys* da pesquisa de impacto.

A instituição contratada fica encarregada de produzir e expor o material técnico necessário para o *workshop* e, posteriormente, de gerar uma síntese dos resultados desta oficina de trabalho.

A SEADS fornecerá o local e equipamentos (microfone, áudio, projetor e tela de projeção) para a realização do *workshop*, mas a instituição contratada será responsável pela confecção dos materiais a serem distribuídos, *coffee-break* e todo outro item de despesa, incluindo equipamentos extras (DVD e TV, por exemplo), que julgue necessários para realizar as oficinas.

No tocante ao *workshop*, ele deve ser planejado pela instituição em estreito contato com a SEADS – no tocante à exposição prevista, à dinâmica de trabalho, ao agendamento, aos equipamentos necessários e à lista de convidados- para que esta possa organizar o evento adequadamente. O conteúdo básico e os produtos gerados seguem a mesma sistemática dos demais previstos.

6. Equipe Técnica

Para a execução dos serviços descritos neste termo de referência, a Contratada deverá disponibilizar equipe técnica multidisciplinar, com experiência na abordagem dos temas objeto deste.

6.1. Equipe Chave

A equipe deverá ser composta, no mínimo, por:

Quantidade	Especialidade	Áreas de Competência Técnica e Profissional Exigida
1	Coordenador	Pesquisador sênior com mais de 10 (dez) anos de experiência profissional comprovada no campo de avaliação de políticas públicas e programas sociais. Preferencialmente com título de Doutor em áreas correlatas.
2	Profissional Sênior em Ciências Sociais Aplicadas	Com pelo menos 05 (cinco) anos de experiência comprovada em avaliação de programas e políticas sociais. Preferencialmente com título de Doutor em áreas correlatas.

Quantidade	Especialidade	Áreas de Competência Técnica e Profissional Exigida
1	Profissional Sênior em Sociologia ou Psicologia	Com pelo menos 10 (dez) anos de experiência comprovada em estudos qualitativos relacionados a políticas sociais. Preferencialmente com título de Doutor em áreas correlatas.
1	Profissional Sênior em Economia	Com pelo menos 10 (dez) anos de experiência comprovada em avaliação de programas e políticas sociais. Preferencialmente com título de Doutor em áreas correlatas.

7. Equipe de Apoio

Fica a critério da instituição contratada, sendo sugerido:

- a) Secretária;
- b) Assistentes de Pesquisa.

8. Propriedade dos produtos

Os dados coletados durante a avaliação, assim como os nela produzidos, pertencem à SEADS. Seu uso para qualquer outro objetivo, que não em procedimentos relativos ao presente estudo qualitativo, requer a permissão prévia da SEADS. Qualquer relatório ou publicação subsequente que utilizem esses dados deve obrigatoriamente ser submetido à SEADS antes de ser divulgado publicamente, para que esta possa avaliar e decidir sobre a oportunidade da divulgação.

9. Local de Execução dos Serviços

Os serviços serão executados na sede da instituição contratada e nos locais citados nestes Termos de Referência.

10. Prazo de Execução dos Serviços

O prazo para a realização dos serviços é de 4 (quatro) meses corridos, contados a partir da assinatura do contrato, devendo a proponente apresentar cronograma detalhado para a realização da pesquisa.

14/19

1420

APÊNDICE I
Distribuição da população-alvo e da amostra da 1ª survey

Município (i)	População com alto e muito alto grau de vulnerabilidade (B)	$B_i / \sum_{i=1}^{39} B_i$	Distribuição estimada da amostra total	Distribuição real coleta de 2008
São Paulo	1.399.784	43,05	387	406
Guarulhos	191.435	5,89	54	38
Itaquaquecetuba	164.288	5,05	45	47
Francisco Morato	127.441	3,92	36	36
São Bernardo do Campo	118.338	3,64	36	36
Suzano	93.327	2,87	27	27
Mogi das Cruzes	81.569	2,51	27	32
Osasco	81.479	2,51	27	27
Itapevi	79.268	2,44	18	17
Mauá	69.972	2,15	18	17
Embu	68.871	2,12	18	19
Diadema	65.164	2,00	18	15
Carapicuíba	60.780	1,87	18	15
Itapeçerica da Serra	60.691	1,87	18	17
Ferraz de Vasconcelos	57.704	1,77	18	18
Santo André	56.980	1,75	18	17
Santana de Parnaíba	43.000	1,32	9	10
Taboão da Serra	41.513	1,28	9	9
Franco da Rocha	39.502	1,21	9	9
Cotia	34.321	1,06	9	12
Embu-Guaçu	33.307	1,02	9	8
Vargem Grande Paulista	31.954	0,98	9	9
Santa Isabel	29.543	0,91	9	8
Mairiporã	28.146	0,87		
Barueri	26.210	0,81		
Biritiba Mirim	22.938	0,71	27	26
Juquitiba	22.169	0,68		
Cajamar	18.110	0,56		
Arujá	17.587	0,54		
Guararema	14.302	0,44		
Salesópolis	13.144	0,40		
São Lourenço da Serra	12.932	0,40		
Pirapora do Bom Jesus	9.243	0,28		
Poá	9.170	0,28	27	25
Rio Grande da Serra	8.333	0,26		
Ribeirão Pires	8.104	0,25		
Caieiras	6.441	0,20		
Jandira	4.179	0,13		
São Caetano do Sul	0	0,00	0	0
Total	3.251.239	100,00	900	900

1421

APÊNDICE II

Principais diferenças entre os três macro-estratos de famílias analisados para aspectos que compõem as dimensões de análise da pesquisa:

Renda e Consumo: domicílios que recebem programas sociais e, especialmente, aqueles que recebem programas complementares aos de renda apresentam melhores condições financeiras do que aqueles que não recebem qualquer programa social. A percepção de melhoria da qualidade de vida em termos financeiros, a menor inadimplência e a maior suficiência de renda estão também entre os fatores que mais contribuem para diferenciar os grupos de famílias que recebem transferência de renda daquelas cujas famílias não recebem programas sociais. Nota-se também, que fatores associados à renda e ao consumo têm maior influência entre as famílias que não recebem nenhum programa social para a formação da percepção de melhoria de qualidade de vida, quando comparadas com famílias que recebem programas sociais.

Trabalho: não se verificam diferenças no que se refere aos indicadores objetivos relacionados a trabalho e emprego, exceto pela maior incidência de crianças que trabalham entre famílias que recebem programas complementares aos de renda. Ressalta-se, também, o fato de que os domicílios que recebem programas complementares aos de renda percebem com maior intensidade do que os demais grupos melhoria de sua qualidade de vida em termos de capacitação profissional, fator este que também se apresenta como o fator mais importante para diferenciar estas famílias das demais. Estes resultados são reforçados pela influência que os indicadores que formam o constructo relacionado a trabalho e emprego exercem sobre a percepção de melhoria da qualidade de vida para as famílias que recebem programas complementares, apresentando influência maior que constructos como renda, nutrição, saúde, educação etc.

Nutrição: famílias que recebem programas complementares aos programas de transferência de renda apresentam, na média, percentual maior de moradores desnutridos do que aquelas que não recebem programas sociais. Este resultado indica a necessidade de maior aprofundamento na análise para verificar se este está relacionado com critérios de seleção de famílias com maior

vulnerabilidade para receber programas complementares, como programas de saúde, alimentação e outros. As famílias que recebem programas de transferência de renda apresentam maior frequência no consumo de laticínios do que aquelas que não recebem qualquer programa, fator este que apresenta maior importância para diferenciar as famílias que recebem daquelas que não recebem programas de transferência de renda. É importante ressaltar também que as famílias que recebem programa de transferência de renda percebem com mais intensidade do que aquelas que não recebem programas sociais melhorias em sua qualidade de vida em termos de alimentação. Nota-se ainda, que o constructo relacionado à alimentação, assim como o relacionado ao trabalho ganha importância para a formação da percepção de melhoria da qualidade de vida entre as famílias que recebem programas complementares, quando comparadas com as demais famílias.

Educação: famílias que recebem programas de transferência de renda apresentam maior índice de autonomia potencial do que aquelas que não recebem programas sociais, com mais crianças e jovens em idade escolar estudando. Este aspecto está entre os de maior importância para diferenciar estes grupos nas análises realizadas. Entre as famílias que recebem somente programas de transferência de renda, nota-se maior importância da autonomia potencial para a formação do constructo de percepção de melhoria na qualidade de vida do que nos demais grupos. Cabe ressaltar que esta autonomia potencial é ainda maior entre as famílias que recebem programas complementares e também um dos fatores principais para diferenciar quem recebe de quem não recebe programas complementares. Estas famílias também percebem com maior intensidade que as demais melhorias na sua qualidade de vida em termos de educação e apresentam uma incidência maior de moradores que estudam e tomam livros emprestados na biblioteca.

Saúde: famílias que recebem programas complementares aos de renda apresentam maior incidência de moradores com necessidade de medicamentos de uso contínuo e maiores dificuldades para acesso a estes medicamentos do que as famílias dos demais grupos. Nota-se ainda que estes aspectos estão entre os que mais contribuem para diferenciar as famílias que recebem programas complementares daquelas que recebem somente programas de transferência de renda. Assim como verificado para outros aspectos analisados anteriormente, estes resultados indicam necessidade de maior aprofundamento na análise para verificar se este está relacionado

com condições demográficas e com condições de vida características aos beneficiados por programas complementares, como os programas de saúde, por exemplo.

Pobreza de Acesso: famílias que recebem programas complementares aos de transferência de renda apresentam percepções que indicam melhores condições de vida em termos de pobreza de acesso social, como maior inserção social na comunidade, nos grupos aos quais fazem parte (igrejas, escolas, amigos etc.), demonstrando maior nível de participação e de harmonia em casa e na comunidade. Cabe ressaltar que este aspecto contribui fortemente para diferenciar estas famílias daquelas que recebem apenas transferência de renda. É importante notar que, antes mesmo do constructo formado por indicadores objetivos relacionados à renda e ao consumo das famílias, o constructo relacionado à pobreza de acesso das famílias, no que tange à sua satisfação em relação a aspectos de acesso econômico, social, cultural, político e ético, foi o que apresentou a maior importância para todos os grupos na formação da percepção de melhoria da qualidade de vida.

Qualidade de Vida: o grupo que recebe programa de transferência de renda percebe que houve melhoria das condições de vida relativamente ao grupo de controle, especialmente em termos financeiros e de alimentação. Quando se considera o grupo que recebe transferência de renda e programas complementares, essa percepção de melhoria na qualidade de vida acentua-se ainda mais, englobando ainda os aspectos relacionados à capacitação profissional, à educação, ao vestuário e à qualidade de vida em geral. Este resultado mostra que os programas sociais alavancam a percepção de melhoria de qualidade de vida.

APÊNDICE III

Dimensões utilizadas no primeiro survey

DIMENSÃO	ASPECTOS
RENDA E CONSUMO DOMICILIAR	<ul style="list-style-type: none"> • Condições financeiras atuais e melhorias nos últimos anos. Explorar: <ul style="list-style-type: none"> – Qualidade de vida em termos financeiros – Suficiência de renda – Inadimplência – Endividamento – Destinação da Renda (categoria de gastos) – Posse de itens de bens de conforto doméstico – Poupança – Importância relativa da renda e dos diversos aspectos mencionados quando comparada com as demais dimensões (trabalho, nutrição, educação, saúde etc.) para a percepção atual e de melhoria na qualidade de vida.
TRABALHO/EMPREGO	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de trabalho e emprego atuais e melhorias nos últimos anos da família e dos seus integrantes. Explorar: <ul style="list-style-type: none"> – Qualidade de vida em termos de empregabilidade – Qualidade de vida em termos de capacitação profissional – Escolaridade e capacitação profissional dos integrantes do domicílio – Autonomia econômica dos integrantes da família – Condições de trabalho e de remuneração – Trabalho infantil – Importância relativa do trabalho, do emprego e das condições de empregabilidade quando comparada com as demais dimensões (renda, nutrição, educação, saúde etc.) para a percepção atual e de melhoria na qualidade de vida – Por que existem famílias que recebem programas de transferência de renda e complementares e apresentam crianças que trabalham.
NUTRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de alimentação e nutrição atuais e melhorias nos últimos anos. Explorar: <ul style="list-style-type: none"> – Qualidade de vida em termos de alimentação e nutrição dos integrantes do domicílio; – Estado nutricional dos integrantes do domicílio; – Qualidade da alimentação, consciência alimentar, categoria de alimentos consumidos e frequência de consumo destes alimentos (categorias: vegetais, cereais, laticínios, proteínas, guloseimas etc.); – Importância relativa da alimentação e dos diversos aspectos mencionados quando comparada com as demais dimensões (renda, trabalho, educação, saúde etc.) para a percepção atual e de melhoria na qualidade de vida. – Por que famílias que recebem programas complementares apresentam maior percentual de desnutridos?
EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de educação dos jovens de 6 a 18 anos atuais e melhorias nos últimos anos. Explorar: <ul style="list-style-type: none"> – Qualidade de vida em termos de educação

DIMENSÃO	ASPECTOS
	<ul style="list-style-type: none"> – Crianças em idade escolar que não estudam – Frequência escolar – Evasão e abandono – Rendimento escolar – Envolvimento dos pais e responsáveis na vida escolar – Atividades extra-curriculares realizadas na escola – Importância relativa da educação e dos diversos aspectos mencionados quando comparada com as demais dimensões (renda, trabalho, nutrição, saúde etc.) para a percepção atual e de melhoria na qualidade de vida.
SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de saúde dos integrantes do domicílio atuais e melhorias nos últimos anos. Explorar: <ul style="list-style-type: none"> – Vacinação – Peso e massa corporal – Doenças – Necessidades de uso de medicamentos de uso contínuo – Condições de acesso aos medicamentos necessários – Acompanhamento da saúde e utilização de serviços de saúde e do SUS – Prevenção – Importância relativa da saúde e dos diversos aspectos mencionados quando comparada com as demais dimensões (renda, trabalho, nutrição, educação etc.) para a percepção atual e de melhoria na qualidade de vida. – Por que famílias que recebem programas complementares apresentam maior incidência de indivíduos com necessidade de medicamentos de uso contínuo e maior dificuldade de acesso a estes?
CONDIÇÕES DE MORADIA	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de moradia da família atuais e melhorias nos últimos anos. Explorar: <ul style="list-style-type: none"> – Vulnerabilidade físico-ambiental do entorno do domicílio (áreas sujeitas a enchentes, desmoronamentos, perto de encostas, a depósitos de lixo, aterros sanitários etc.) – Vulnerabilidade infra-estrutural do domicílio (localização (favelas, cortiços etc.), qualidade da construção, materiais utilizados, existência de cozinha, banheiros, luz, água tratada, esgotamento sanitário etc.) – Melhorias habitacionais; – Grau de congestionamento domiciliar (suficiência de espaço, pessoas por cômodo e por quarto) – Importância relativa das condições de moradia quando comparadas com as demais dimensões (renda, trabalho, nutrição, educação, saúde etc.) para a percepção atual e de melhoria na qualidade de vida.
CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de vulnerabilidade familiar. Explorar: <ul style="list-style-type: none"> – Estrutura familiar – Presença de cônjuge – Número e idade dos filhos – Escolaridade do chefe da família – Idade com que chefes de família/mães tiveram filhos – Importância relativa da estrutura familiar para a percepção na qualidade de vida

1425

DIMENSÃO	ASPECTOS
ATITUDES	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de vida da família de maneira geral. Explorar elementos objetivos (renda, saúde, educação, alimentação, moradia, vestuário, capacitação, trabalho/emprego, lazer) e elementos subjetivos (auto-estima, inserção social e comunitária, política, cultural); • Condições de acesso percebidas para a família. Explorar: <ul style="list-style-type: none"> – Dimensão econômica / monetária; – Dimensão econômica / condições de vida; – Política – Social / comunitária – Cultural – Ética • Potencial percebido para melhoria das condições da família para estas dimensões.
PROGRAMAS SOCIAIS E CONDICIONALIDADES	<p><i>Para beneficiários de transferência de renda:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivações para participação no programa; • Expectativas relacionadas à adesão ao programa; • Cumprimento das condicionalidades do programa; • Importância do programa de transferência de renda para a família (somente para os grupos focais de famílias beneficiárias). Explorar: <ul style="list-style-type: none"> – Natureza dos ganhos/melhorias nos últimos anos tanto objetivos como subjetivos com estes programas; – Áreas em que houve maiores ganhos (consumo de bens, alimentação, saúde, educação, moradia, vestuário, lazer, inserção social, relacionamento comunitário, percepção de qualidade de vida etc); <p><i>Para beneficiários de programas complementares:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivações para participação no programa; • Expectativas relacionadas à adesão ao programa; • Cumprimento das condicionalidades do programa; • Importância do programa complementar para a família (somente para os grupos focais de famílias beneficiárias). Explorar: <ul style="list-style-type: none"> – Natureza dos ganhos/melhorias nos últimos anos tanto objetivos como subjetivos com estes programas; – Áreas em que houve maiores ganhos (consumo de bens, alimentação, saúde, educação, moradia, vestuário, lazer, inserção social, relacionamento comunitário, percepção de qualidade de vida etc); – Atendimento das expectativas pelos programas. <p><i>Para todos os grupos focais:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Atualmente, quais as principais carências da família e de seus integrantes atualmente.